

FACULDADE SÃO BRAZ
CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA

CLAUDINEIA PEREIRA DOS SANTOS

UM OLHAR SOBRE O ENSINO RELIGIOSO NA ESCOLA PÚBLICA

URAI

2021

CLAUDINEIA PEREIRA DOS SANTOS

UM OLHAR SOBRE O ENSINO RELIGIOSO NA ESCOLA PÚBLICA

Artigo apresentado ao curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade UNINA como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em teologia. Orientador: Prof. Me. João Ferreira Santiago.

URÁÍ

2021

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	DESENVOLVIMENTO.....	7
2.1	O ENSINO RELIGIOSO.....	7
2.2	BREVE HISTÓRICO DA RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO COM A RELIGIÃO NO BRASIL.....	7
2.3	O ENSINO RELIGIOSO NA ESCOLA PÚBLICA.....	9
2.4	O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO RELIGIOSO	11
2.5	DIVERSIDADE RELIGIOSA NAS ESCOLAS.....	13
2.6	O TRABALHO DO DOCENTE NO ENSINO RELIGIOSO ERROR! INDICADOR NÃO DEFINIDO .	
3	CONCLUSÃO.....	ERROR! INDICADOR NÃO DEFINIDO .
	REFERÊNCIAS.....	..ERROR! INDICADOR NÃO DEFINIDO .

RESUMO

Consecutivamente o notado trabalho a seguir traz uma temática pertinente ao campo da teologia, visto que este aborda o Ensino Religioso nas Escolas Públicas. Contudo, é notável que a pesquisa bibliográfica utilizou-se de autores renomados que ajudaram a formar o pensamento de forma satisfatória do assunto em questão. Neste interim, para a formação do referente artigo foram destacados alguns capítulos para obter um entendimento melhor e adequado. Assim, os capítulos se dividiram da seguinte maneira: o primeiro trouxe uma explicação sobre o que é o Ensino Religioso, o segundo capítulo abordou de forma elementar o histórico da relação da religião com a educação em campo brasileiro. O terceiro capítulo elencou o ensino religioso na escola pública, sendo retratado assim os seus pontos primordiais para tal ensinamento. Já o quarto capítulo demonstra como deve ser o processo de ensino e aprendizagem nas escolas em referência a este ensino. Notadamente o quinto capítulo aborda um tema de grande debate nas escolas que é a diversidade religiosa, sendo que, este assunto pode causar muitas confusões por parte dos discentes nas escolas, causando até mesmo bullying e violência por parte dos mesmos. O último capítulo retrata como deve ser o trabalho do docente para com os alunos em sala de aula com a disciplina de Ensino Religioso, neste aspecto é possível evidenciar os desafios que os docentes enfrentam no dia-a-dia, pois, deve-se trabalhar com alunos de forma que não haja pregação da palavra de Deus, ou seja, o intuito do trabalho do professor é ajudar os alunos a serem pessoas melhores através de exemplos bíblicos, porém o tópico mostra que os docentes devem agir com cuidado e ética, quando o assunto é religião, buscando não passar mais sobre uma determinada religião para os alunos, pois, isso pode ofuscar o entendimento dos mesmos causando grandes impactos na sociedade.

Palavras-chave: Escola. Religião. Aluno. Desafio. Professor.

ABSTRACT

Consecutively the noted work below brings a theme relevant to the field of theology, since it addresses Religious Education in Public Schools. However, it is notable that the bibliographic research used renowned authors who helped to form the thought in a satisfactory way of the subject in question. In the meantime, for the formation of the referred article, some chapters were highlighted to obtain a better and adequate understanding. Thus, the chapters were divided as follows: the first brought an explanation of what Religious Education is, the second chapter addressed in an elementary way the history of the relationship between religion and education in the Brazilian field. The third chapter listed religious teaching in public schools, thus portraying its main points for such teaching. The fourth chapter shows how the teaching and learning process in schools should be in reference to this teaching. Notably the fifth chapter addresses a topic of great debate in schools, which is religious diversity, and this

issue can cause a lot of confusion on the part of students in schools, causing even bullying and violence on the part of them. The last chapter portrays how the work of the teacher should be with the students in the classroom with the discipline of Religious Education, in this aspect it is possible to highlight the challenges that teachers face in their day-to-day, because, one must work with students so that there is no preaching of the word of God, that is, the purpose of the teacher's job is to help students to be better people through biblical examples, however the topic shows that teachers should act with care and ethics, when the subject is religion, trying not to pass on a particular religion to the students, because this can overshadow their understanding causing great impacts on society.

Keywords: School. Religion. Student. Challenge. Teacher.

1 INTRODUÇÃO

Ao tratar do tema ensino religioso este é uma ação que vai muito além do que se possa imaginar, vai muito além de um componente de currículo das escolas, por trás desta ação, se oculta um processo dialético que envolve a secularização e a laicidade no interior dos contextos de caráter histórico, cultural de uma sociedade que o cerca. Deste modo, ao que se refere às sociedades ocidentais ou mais especificamente algo a partir da modernidade, a religião passou de ser um componente de origem de poder terreno e passou-se a ceder o espaço que o Estado traçasse a um distanciamento para as diversas religiões.

O tema no referido artigo irá tratar sobre: “ Um olhar sobre o ensino religioso nas escolas públicas”, aonde o objetivo geral e os específicos abordaram ações como: analisar, por exemplo, como acontece o processo de ensino e aprendizagem em anexo a disciplina do ensino religioso nas escolas e também, levando em consideração o nível de conscientização dos alunos ao que se referem a sua convivência diária no enfrentamento as ações de respeitar e aceitar as diversas abordagens religiosas que são estipuladas e trabalhadas no âmbito da escola pública, bem como, a intenção ainda é evidenciar como deve ser a formação do professor para se trabalhar com esta disciplina nas escolas.

Neste ínterim, o notado artigo busca ainda analisar as questões diversas sobre os avanços do referido tema no Brasil, tudo isso, de uma forma aleatória sucinta e eficaz, aonde o problema que atinge os países devem ser analisados de forma a gerar o debate. Desta forma, ha um grande destaque com a contraditoriedade da situação dos alunos que percebem que devem ter a necessidade de respeitar as diversificadas religiões que existem, já por outro lado, existem os preconceitos e os estereótipos com as religiões desconhecidas pela maioria dos alunos nas escolas públicas, tudo isso, porque as maiorias dos pais não incentivam os seus filhos a agirem de maneira correta com o respeito a todos.

Desta maneira para a produção do referido trabalho a seguir foi possível a realização de uma pesquisa bibliográfica, esta por sua vez

contou com renomados autores que ajudaram na compreensão do assunto em questão. Assim sendo o trabalho esta sendo dividido em capítulos, a onde o primeiro faz o destaque para o ensino religioso sendo destacado que seu estudo nas escolas é considerado muito mais do que um consenso dialético.

O segundo capítulo faz o destaque para o breve histórico da relação da educação com a religião no Brasil. O terceiro capítulo aborda de forma satisfatória o Ensino Religioso na Escola pública. Já o quarto capítulo traz como deve ser o ensino e aprendizagem no ensino religioso e o quinto traz um debate sobre a diversidade religiosa nas escolas. Assim, o último capítulo apresenta-se de forma a englobar todo o trabalho, retratando assim como deve ser o trabalho do docente no Ensino religioso com os alunos em sala de aula.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O ENSINO RELIGIOSO

O ensino de religião nas escolas é muito mais do que um consenso dialético, é um componente a mais com ênfase no processo de conhecer e uma introdução oculta entre o processo de secularização e também dentro do contexto das histórias e das populações que se influenciaram pelas religiões, mediante culturas e costumes (ZANONE, 1986).

Em determinado momento histórico, as sociedades ocidentais deixaram de compartilhar a religião como uma entidade de governo e a partir da modernidade surgiu a consciência dos indivíduos, então foram deixados a entrada ao plano terreno e foi deslocada para o indivíduo propriamente dito, este processo desencadeou-se de maneira gradativa a região e os estados teocráticos, os quais foram perdendo espaço para o estado distanciando das religiões (ZANONE, 1986).

2.2 BREVE HISTÓRICO DA RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO COM A RELIGIÃO NO BRASIL

Ao realizar o processo de compreensão entre as religiões e a educação em campo brasileiro, tal ação deve estar relacionada aos estudos voltados a presença da Igreja Católica dentro do contexto da educação no Brasil, isto por que, o catolicismo sempre esteve presente desde a época colonial e com um relacionamento satisfatório com o estado brasileiro, a onde ocasionaram discussões em cercas das regulamentações dos estudos do ensino religioso.

Neste aspecto, é possível salientar que desde a época colonial havia as atividades educacionais no Brasil por Jesuítas da Companhia de Jesus, de acordo com Piletti 1996, tal companhia teve seu surgimento demarcado em 1534 com o momento em que envolveu a Reforma Protestante por parte da igreja católica.

Assim sendo, a objetividade de tal companhia que foi fundada por Inácio de Loiola, seria fazer com que ocorresse uma pausa no avanço que estava acontecendo com a reforma, utilizando-se de estratégias satisfatórias da educação com as gerações futuras, com a intenção de fazer com que os outros povos fossem convertidos através de uma ação missionária.

Contudo, os primeiros Jesuítas que adentraram as terras brasileiras no ano de 1549 estavam sendo direcionados por Padre Manoel da Nóbrega, assim, Ribeiro (2013), em seus estudos, trouxe uma afirmação que naquela época consideravam-se a catequização e a instrução dos índios, bem como, a instrução para os filhos dos colonos.

No entanto, há autores que colocam a atividade dos Jesuítas juntamente com os indígenas mediante uma educação elementar. Romanelli (1996), por exemplo:

Assim, os padres acabaram ministrando em principio, educação elementar para a população índia e branca em geral (salvo as mulheres), educação média para os homens da classe dominante, parte da qual continuou nos colégios preparando-se para o ingresso na classe sacerdotal, e educação superior e religiosa só para esta última. A parte da população escolar que não seguia a carreira eclesiástica encaminhava-se para a Europa, a fim de completar os estudos, principalmente na Universidade de Coimbra, de onde deviam voltar os letrados. (p. 35)

Sendo assim, com a chegada da Família Real em campo brasileiro houve um acordo com alterações nos perfis das escolas, isto porque, a principal mudança, ou seja alteração, foi a criação dos primeiros cursos superiores de caráter não teológico (ROMANELLI, 1996).

É possível salientar ainda, o destaque no Império brasileiro, as mudanças da Constituição Política do Império do Brasil no ano de 1824, aonde se aponta que mesmo a religião católica sendo a religião oficial do

império, ocorreu alguns fatores importantes sobre o direito a manifestar outras religiões.

De fato foi através da aparição da República que surgiram tais mudanças estruturais no relacionamento envolvendo a Igreja e o Estado. Assim (Mateucci 1998, p.1007) afirmou que o regime republicano podia ser definido como aquele que “o chefe do Estado (...) é eleito pelo povo, quer direta, quer indiretamente”.

Assim de maneira estruturada aos fundamentos relacionados à liberdade e a igualdade dos cidadãos, aonde valores e regimes eram incompatíveis de acordo com a teocracia, Bittencourt & Wohnrath (2013) retratam a relevância do relacionamento entre Estado e religiões, sendo pautados na laicidade.

De fato ha percalços sobre as questões voltadas ao ensino religioso, de acordo com Oliveira (2008), são apresentadas controversas sobre este entendimento, aonde consecutivamente ha uma disputa em relação à atribuição da laicidade em anexo ao ensino público sendo relacionado com o Estado.

O estudo de religião em nosso país é um estudo amparado em inglês e consagrado pela Constituição Federal de 1988, está plenamente aceita dentro dos currículos escolares, trabalhando assim dentro do ensino fundamental sem que envolva uma questão partidária religiosa, mas sim, com laicidade e multiculturalização do processo de religião. Esse processo trabalha a realidade socioantropológica da diversidade, de credos e também coloca o existencialismo de cada indivíduo em questão, devido à alta complexidade e os profundos pontos teóricos que geram polêmica dentro do ensino (CURY, 1993).

O ensino religioso e a sua validação estão amparados em um processo que está calcado nos dispositivos constitucionais, é uma temática de amplidão e consenso para o ensino da religião em nosso país, como se enfatiza no artigo 19 da Constituição Federal de 1988:

É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios:
I - estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus

representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público;

2.3 O ENSINO RELIGIOSO NA ESCOLA PÚBLICA

O ensino religioso vem passando por mudanças ao longo do tempo e este ensino nas escolas públicas vem se transformando, mediante as diversas abordagens que correlacionam este curso, com pesquisas acadêmicas e também referências à legislação, trabalhando a formação e a prática do professor, relacionado com os aspectos culturais e sociais de cada realidade, que configura um tipo de religião brasileira. Alguns autores já falaram sobre a relação entre um país e as múltiplas religiões, o estado laico e o ensino religioso na escola são defendidos que essa inserção como disciplina está amplamente conectada com o aspecto sociológico dos Estudantes e também integrada na educação pública, como portarias e que amparam mesmo estando em um estado totalmente laico (FISCHMANN, 2008; CUNHA, 2008).

Há professores que considera perigoso a questão do ensino religioso nas escolas públicas, um pensamento diferenciado, mediante as questões legais, como ressalta a Professora e Doutora Roseli Fischman 2008, que coloca aspectos mediante ao estado laico e a concepção do ensino religioso. Segundo a autora é uma contradição, isto porque, não atende os direitos dos cidadãos de uma maneira plena, visto que esta é ensinada como uma disciplina, mas não deveria conter está disciplina para a livre Escolha dos cidadãos.

Por estar implicada com a formação da consciência de crianças e adolescentes, bem como com o exercício desses e de outros direitos, a questão do ensino religioso nas escolas públicas é um dos pontos mais sensíveis na defesa da laicidade do Estado brasileiro e de direitos fundamentais da cidadania brasileira, bem como dos direitos humanos. (FISCHMANN, 2008, p. 9).

O autor Cury (2004), aponta para um problema do ensino religioso que está disponível nos estados laicos, é a dificuldade de legitimar um contexto escolar. O autor comenta que essa questão é muito sensível de

inserir o ensino devido à complexidade e as características da nossa sociedade em dias atuais.

Em nosso país, o ensino religioso, legalmente aceito como parte dos currículos das escolas oficiais do ensino fundamental, na medida em que envolve a questão da laicidade do Estado, a secularização da cultura, a realidade socioantropológica dos múltiplos credos e a face existencial de cada indivíduo, torna-se uma questão de alta complexidade e de profundo teor polêmico. (CURY, 1993, p. 21).

Notadamente observou-se a necessidade da ampliação de deveras esclarecimentos de caráter social, tudo isso através das mídias, da escola e de outros ambientes de comunicação, para que pudesse ocorrer a conscientização satisfatória da proposta criada pelo Conselho Nacional de Educação de 1998, o qual de forma elementar abrangeu o conhecimento da ação religiosa em sua especificidade epistêmica.

Seria importante acrescentar que a relação entre Estado laico e Educação encontra eco na Declaração Universal dos Direitos do Homem – Organização das Nações Unidas (ONU) que diz:

Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular (Declaração Universal dos Direitos do Homem – ONU - 10/12/1948).

É neste pensamento voltado e direcionado a laicidade que o sistema da educação dispõe na LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, um espaço para o trabalho com o ensino religioso em contexto na escola pública.

Para, Régis (Debray 2002, p.22) observa-se que o princípio da laicidade ganha o seu lugar na Liberdade de consciência do homem “Neste sentido, a laicidade não é uma opção espiritual entre as demais, ela é o que torna possível sua coexistência, porque aquilo que é comum em direito a todos os homens deve ser a medida sobre o que separa de fato” .

De certa forma, a formação do professor é uma parte responsável pela qualidade do ensino, visto que, consecutivamente o professor traça suas estratégias de ensino de forma intensificada ou não, ou seja, de acordo com que ele propõe ensinar. Desta forma é possível salientar os saberes que serão repassados através do professor de acordo com o contexto de aprendizagem que ele esteve inserido “Saber, em sentido estrito, significa um conteúdo intelectual, enquanto o aprender é mais amplo, [...] abrange todas as relações que o sujeito estabelece para adquirir esse conteúdo” (FRANCO, 2012, p. 100).

2.4 O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM NO ENSINO RELIGIOSO

A grade curricular da educação brasileira ao longo das últimas décadas tem passado por mudanças constantes, um exemplo a ser citado é a filosofia, a qual voltou a fazer parte apenas do currículo do ensino médio e o currículo de história teve de se adequar para fazer a contemplação satisfatória das diferenças históricas raciais registradas em nosso país, assim ocorreram também mudanças na grade curricular voltada à educação da religião (RUEDELL, 2007).

De forma contundente antes da disciplina da religião ser denominada de ensino religioso, era trabalhada como ensinamentos das religiões hoje de forma satisfatória viveram em uma realidade religiosa diversificada e assim não é possível mais trabalhar com ensinamento de todas as religiões mediante o único docente. Assim, sendo há questionamentos importantes voltados para o contexto da disciplina religiosa na grade curricular, isto porque, é notável que antes ela era ministrada com a intenção de ensinar a doutrina do catolicismo que até hoje continua sendo uma das religiões mais fortes em contexto brasileiro (RUEDELL, 2007).

Neste aspecto, mesmo o ensino religioso tendo saído da grade da obrigatoriedade das escolas de rede pública, esta sempre foi o foco de diferencial das escolas cristãs de redes particulares, tanto católicas, como luteranas, Adventistas, cada uma buscava ensinar a sua religião, hoje na atualidade ainda existem algumas considerações pertinentes voltadas à educação religiosa, aonde em um primeiro momento trabalha-se a denominação de tal educação religiosa.

Contudo sendo que a disciplina de ensino religioso não tem mais a objetividade de catequizar os alunos em sala de aula ou consecutivamente ensinar as doutrinas religiosas, mas sim, auxiliar no processo de Educação do aluno de forma integral, ou seja, tem a intenção de proporcionar ao discente uma construção plausível do seus saberes, tudo isso, mediante a sua capacidade espiritual e emocional, além de ajudar no processo de construção da identidade ética e moral do cidadão (RUEDELL, 2007).

Sobre isto, Ruedell (2007, p. 150) explana alguns dos objetivos da Educação Religiosa: “educar para a alteridade, o serviço e a comunicação” e “contribuir para o robustecimento dos esforços em favor do entendimento e da vivência pacífica”. Assim, é possível salientar que uma das maiores contribuições da educação religiosa está nas questões do processo construtivo de alterar o sujeito ao que tange a sua formação ética e o seu convívio em sociedade (CURY, 1993).

É neste patamar, que se evidencia que a educação religiosa mediante a promoção de diálogos traz deveras reflexões acerca das atitudes do relacionamento humano e consecutivamente trabalha no auxílio da formação espiritual do homem, ajudando nos fenômenos da religião como um todo e não apenas como uma religião em específico. Um ponto primordial que o ensino religioso trabalha e com a questão de demonstrar que a religião sempre foi será a base da cultura do homem e o referencial para os fatores morais, assim como também a filosofia e as discussões em volta da ética (CURY, 1993).

Portanto, mesmo que diante de pensamentos de outras pessoas que buscam questionar a respeito de uma necessidade da educação religiosa como parte do currículo das escolas, ela consecutivamente se faz

necessária para que ocorra o processo construtivo do homem e consecutivamente que ele seja levado a evidenciar os fatores da história da humanidade.

A moralidade identifica-se com a constituição da pessoa como pessoa, efetuada no encontro com outras pessoas. A cultura fornece à moral os conteúdos, isto é, os ideais concretos de personalidade e comunidade, assim como as leis cambiantes da sabedoria ética [originadas do ethos]. A religião, por sua vez, confere à moralidade o caráter incondicional do imperativo moral, que se constitui pelo direcionamento para o alvo moral, que se constitui pelo direcionamento para o alvo moral último, isto é, para a reunião no ágape, e pelo poder motivador da graça. (RUEDELL, 2007, p.169)

Há alguns autores que fazem debates sobre a moralidade, portanto, é possível existir a moralidade sem a religião, porém, é através da cultura religiosa que a moralidade se fundamenta em anexo a história da humanidade, é através da construção e do processo de motivação que faz com que ocorra o processo de ação da moral, assim a recompensa da moralidade e a esperança que surge mediante o ensino é o que fundamenta o agir do homem de forma que siga o processo da espiritualidade e consecutivamente o conteúdo religioso (RUEDELL, 2007).

Neste patamar entende-se que a relevância da abordagem do ensino religioso nas escolas, está nas questões retratadas de que a educação religiosa tem a sua preocupação em fazer o homem refletir com as suas ações, os seus sentimentos, buscando envolver a moral, a construção de si próprio, os valores, o sentido da existência humana, a motivação para determinadas ações, a convivência social. Por isso, dentro da disciplina de ensino religioso mesmo não sendo obrigatório, é preciso trabalhar os conteúdos que envolvem a pluralidade, os conflitos e consequências religiosas que são destacadas ao longo dos tempos na história (RUEDELL, 2007).

2.5 DIVERSIDADE RELIGIOSA NAS ESCOLAS

De forma global, nota-se um novo pensamento referente a diversidade cultural da sociedade.

A identidade religiosa também necessita ser respeitada na escola, na medida em que, ao definir a cara da escola, deve-se colocar na proposta pedagógica a identidade religiosa a partir dos educandos. Não se deve usar o discurso de obrigatoriedade de religião para todos, mas sim uma compreensão de pluralidade de religiões (RODRIGUES; MACHADO; JUNQUEIRA, 2004, p.8).

É possível entender que a diversidade religiosa faz parte de um processo cultural que envolve denominadas expressões de caráter religioso de toda a sociedade, englobando consecutivamente aspectos norteadores dos quais podem ser destacados como, as manifestações das religiões, as experiências religiosas, os aspectos da linguagem, as formas simbólicas e as caracterizações vivenciadas e compreendidas pelo homem (SILVA, 2004).

Contudo é possível definir a diversidade religiosa como sendo um ato de expressão da religião na sociedade, envolvendo de fato os ambientes sociais e a formação do homem, portanto, é visto em debates das constituições a questão religiosa e não o ensino da religião, por isso, é relevante entender o conceito de laicidade em anexo a sociedade, visto que, independente da religião, o homem deve ser respeitado como um ser participante da sua cultura e assim consecutivamente salienta-se que os avanços que tem se identificados no ensino religioso na atualidade dão a oportunidade de observar essa disciplina em um papel pedagógico, ou seja, é possível trabalhar de várias formas, com vários tipos de conhecimentos (RODRIGUES; MACHADO; JUNQUEIRA, 2004).

De forma contundente é preciso ensinar os alunos sobre um novo olhar para a diversidade, não é preciso apenas trabalhar o ensino religioso nas suas questões políticas e sociais, é preciso fazer um propósito de trabalhar com novos objetivos e traçar novas para que tal disciplina não se perca dentro de uma matriz curricular, mas que seja integrante da mesma de forma nacional.

2.6 O TRABALHO DO DOCENTE NO ENSINO RELIGIOSO

De acordo com os pensamentos de Silva (2010):

Refletir sobre a dimensão humana do ponto de vista existencial, fenomenológico, idiossincrático, contextual, reflexivo e crítico resgatando a pessoa do 'ser- professor' e, conseqüentemente, suas relações com uma perspectiva de construção identitária pedagógica intimamente interligada com a educação. (SILVA, 2010, P.21)

O argumento educacional que forma a orientação do Ensino Religioso nas instituições de ensino é pautado de acordo com os vários valores, comunidades e lendas religiosas ou ainda são voltados ao absentismo sem propaganda, assim se dá de forma antropológica e sociocultural sendo aptos em comprovar e considerar os valores humanos.

O Ensino Religioso, no contexto da educação cidadã, tem como pressuposto a dignidade humana, que independe da opção religiosa. Sua especificidade consiste em trabalhar o fenômeno religioso. O reconhecimento das diferentes tradições religiosas, bem como o estudo das diferentes tradições, precisa acontecer já nas séries iniciais. Importante lembrar também o papel do professor como referência para as crianças, adolescentes e jovens. Em diferentes graus de intensidade, todo professor, em todas as séries, influencia, através de suas atitudes, de sua postura (CÂNDIDO, 2002, p. 40).

Conforme Tardif (2002), as habilidades relacionadas ao corpo docente são construídas no transcorrer do emprego de seu cargo, são eles: habilidades averiguadas, angariados no ato do cargo; habilidades competentes, obtidos no campo de magistério; educação disciplinadora descendentes do campo da compreensão e as habilidades curriculares as quais são indicadas nas concepções acadêmicas.

Constata-se que as habilidades do corpo docente são angariados no decorrer de sua educação primordial compostos de componentes curriculares nos cursos de graduação, com isso vão constituindo-se e sendo reformulados de tal forma que acaba se reerguendo no dia-a-dia da sala de aula, levando em importância as habilidades curriculares e o conhecimento, bem como, as demais habilidades específicas vindouras da educação continuada que vai apoderando-se no suceder do respectivo crescimento profissional do docentes (TARDIF, 2002).

Neste aspecto fundamentalista, Saviani ratifica acerca das habilidades que caracterizam a função do professor:

O ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens, constitui o trabalho educativo que é próprio do educador, afirma que sendo o processo educativo um fenômeno complexo, os saberes nele envolvidos também o são (SAVIANI, 1996, p.147).

Esta afirmação de Saviani (1996) colabora em conformidade com o colocação de que o docente demanda ter uma compreensão de conhecimento tanto de forma singular voltado ao panorama de mundo como para as perspectivas que indicam as características de habilidades que deverão ser articuladas no ambiente de sala de aula. O educador por sua vez, ao exercer a relação da extensão voltada a educação de Ensino Religioso Escolar, carece de uma compreensão global acerca de determinados argumentos relacionados com a etnia, do divino, convivência sociais e morais.

Nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica no Estado do Paraná (2008, p. 47) está conceituado que:

Qualquer religião deve ser tratada como conteúdo escolar, uma vez que o Sagrado compõe o universo cultural humano e faz parte do modelo de organização de diferentes sociedades. A disciplina de Ensino Religioso deve propiciar a compreensão, comparação e análise das diferentes manifestações do Sagrado, com vistas à interpretação dos seus múltiplos significados. Ainda, subsidiará os educandos na compreensão de conceitos básicos no campo religioso e na forma como as sociedades são influenciadas pelas tradições religiosas, tanto na afirmação quanto na negação do Sagrado.

O docente de Ensino Religioso, precisa conter uma perspectiva multidisciplinar para argumentar os vários estímulos da aristocracia presente, como: diferença social, agressão, corrupção, etc. Neste panorama, o professor precisa colaborar em relação aos educandos com o amor ao próximo de acordo com a bíblia, indicando que só carecemos desejar aos demais, aquelas coisas que anelamos para nós próprios (TARDIF, 2002).

Alguns exemplos de como ensinar os alunos a terem uma boa conduta usando um fato corriqueiro de sala de aula a “cola”:

Um exemplo comum das mentiras é colar na escola, nesse caso o educador poderá analisar: Que dizer de “colar” em provas de

matemática ou de leitura? Na verdade, os resultados podem não ser igualmente espetaculares — de início. Se o aluno não conseguiu dominar as matérias, contudo, talvez verifique futuramente que se “afunda” no mercado de trabalho! E um diploma conseguido por meio da “cola” não servirá muito como salva-vidas. A Bíblia diz: “a obtenção de tesouros por meio duma língua falsa é uma exalação impelida para longe” (Pv 21.6). Quaisquer vantagens derivadas duma mentira são tão efêmeras quanto o vapor (ABREU, 2009, p. 13).

Contemplamos que os elementos para colaborar são o comportamento moral e ética, estes por sua vez são bíblicos e assim é possível salientar que ele nos informa que o cristianismo está em destaque para analisar o Ensino Religioso nas vivências das instituições de ensino. No entanto as leis articularam um Ensino Religioso sem pregação, ou seja, considerando, todavia na diferença religiosa presente no Brasil e nos argumentos bíblicos os quais só consagram-se ser trabalhados em alguns casos e para isso o docente demanda deter uma panorama global do sistema de educação para que não sobrevenha um ensino que seja assentado na catequese (ABREU, 2009).

De novo foca que os argumentos bíblicos jamais devem ser utilizados em relação a angariar seguidores para esta ou aquela doutrina, não obstante devem ser aprimorados de contexto coletivo e unicamente em relação a ministrar regras essenciais, ideando uma educação integral do discente.

Presume-se que os maiores desafios em relação a ser docente de Ensino Religioso está em relação aos cidadãos deste novo tempo, desta maneira incentivar os educandos a ter uma consideração com à diversidade religiosa e a resultarem em pessoas críticas e ponderadas acerca de meio de uma pedagogia pública, deficiente e ao pouco tempo recorrido para a disciplina; de assimilar a heterogeneidade do Ensino Religioso; acabar com o desmerecimento deste elemento acadêmico e do seu especialista; de descobrir uma diversidade de meios educativos didáticos pertinentes as estruturas temáticas do ER (ABREU, 2009).

Procede evidenciar que o significado da personalidade educativa do Ensino Religioso, é um dos maiores desafios deste ensino. Essas coisas fazem pensar que essa demora vem arremetendo diversos inconvenientes

pertencentes à educação do professor, como, a pobreza de recursos educativos e instrutivos, dentre outros. Nessa conjuntura Oliveira (2007) afirma:

O desafio de discutir a identidade pedagógica do Ensino Religioso encontra-se no fato de que, no decurso de sua história, ele não foi concebido como elemento integrante de uma área maior como a educação. Propor e discutir características pedagógicas para esse componente curricular significa analisá-lo e compreendê-lo segundo o conjunto de teorias e doutrinas da educação (OLIVEIRA, 2007, P.99).

O grande desafio do Ensino Religioso é “solidificar-se como área de conhecimento, ou seja, demonstrar que estudo da religiosidade no contexto escolar não é uma área de todos e não é uma área de ninguém” (SILVA, 2010, P.13).

Outro grande desafio aos professores de Ensino Religioso é fazer com que esse componente curricular seja significativo para os alunos, para tanto será preciso “sensibilizar os educandos para a vivência de valores como justiça, confiança, solidariedade, respeito, dignidade, construindo sentidos para a vida” (BOEING; ITOZ, 2013, P.45).

3 CONCLUSÃO

Ao analisar a atualidade em que o mundo se configura, notou-se a importância de se trabalhar com o tema voltado ao ensino religioso, aonde em tempos onde a discriminação religiosa ainda se faz presente em muitos lugares, como por exemplo, nas escolas, vai muito além do que um componente que se pode adequar nos currículos escolares. Por de trás de deveras ações se oculta uma procedimento notável e dialético das coordenadas religiosas.

Assim conforme estudado no curso de teologia, o trabalho realizado trouxe o assunto demonstrando um olhar mais norteador do ensino religioso nas escolas, sendo retratado que mesmo não sendo obrigatório nas escolas é algo fundamental para que se possa demonstrar os ensinamentos básicos de formação para o cidadão, tudo isso, para que ele seja capaz de aprimorar seus conhecimentos referentes a sua crença religiosa, sem distinção ou preconceito de religião.

Portanto, o trabalho trouxe uma reflexão diante do tema do ensino religioso na escola pública, não com a intenção de mudar a crença dos alunos, mas ensinar os conceitos históricos referentes ao ensino religioso.

REFERÊNCIAS

ABREU, G. **O Ensino Religioso como Instrumento para Minimizar as Desigualdades Sócias Educacionais no Contexto Escolar.** (Dissertação mestrado) - Escola Superior de Teologia. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2009.

BOEING, A; ITOZ, S. **Questões metodológicas do Ensino Religioso**. Diálogo: Revista de Ensino Religioso, Paulinas, nº 71, p. 66, agosto/setembro de 2013.

BITTENCOURT, A. B; WOHNATH, V. P. **Secularização e Laicidade do Estado Brasileiro depois da Constituição de 1988**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, vol. 29 nº2, maio/agosto 2013.

CURY, C. R. J. (1993). **Ensino religioso e escola pública: o curso histórico de uma polêmica entre a Igreja e o Estado no Brasil**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, Educação em Revista, nº 17, jun., p. 20-37.

CÂNDIDO, V. C. **Aprendendo a ensinar**. In: Diálogo. Agosto. Ano VII - n. 27. São Paulo: Pia Sociedade Filhas de São Paulo, 2002.

DEBRAY, R. **L'Enseignement du fait religieux dans l'école laïque. France : Ministère de l'éducation nationale, 2002**.

FRANCO, M. A. R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

FISCHMANN, R. In: FISCHMANN, R (org.). **Ensino religioso em escolas públicas: impactos sobre o Estado Laico**. São Paulo: FEUSP, 2008.

JUNQUEIRA, S. R. A. **A concepção de uma proposta: o Ensino Religioso em uma perspectiva pedagógica a partir do artigo 33 da LDB**. RELEGENS THRÉSKEIA estudos e pesquisa em religião. V. 01 - n. 01 - 2012. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/relegens/article/view/31046/19948>. Acesso em: 03/02/2021.

MATTEUCCI, N. Republica (verbete). In. BOBBIO, Norberto; MATTEUCI, Nicolas; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. 1a. ed. Brasília: UNB, 1998.(p.1006 - 1010).

ONU. Declaração universal dos direitos humanos. Assembleia Geral das Nações Unidas. Paris: [s.n.],1948.Disponível em:

http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_. Acesso em 01/02/2021.

OLIVEIRA, R. P. de. **O Ensino Religioso na escola pública nas duas primeiras Constituições Republicanas: polêmicas em torno de sua regulamentação.** In.

OLIVEIRA, L. Et al. **Ensino Religioso: no ensino fundamental.** São Paulo, SP: Cortez, 2007.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Ensino Religioso.** Disponível em:

<

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_er.pdf>. Acesso em 10/02/2021.

PILETTI, N. **História da Educação no Brasil.** São Paulo: Ática, 1996.

RODRIGUES, K. M. MACHADO, L. M. P. JUNQUEIRA, S. R. A. **O Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER) e sua contribuição para o processo de escolarização do ensino religioso.**

Disponível em:.

<https://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2004/anaisEvento/Documentos/MR/MR-CI0143.pdf> Acesso em: 01/02/2021.

ROMANELLI, O.O. **História da Educação no Brasil (1930/1973).** Petrópolis: Vozes, 1986.

RUEDELL, P. **Educação Religiosa. Fundamentação antropológico-cultural da religião segundo Paul Tillich.** São Paulo: Paulinas, 2007.

SAVIANI, D. **Os saberes implicados na formação do educador.** In: BICUDO, Maria Aparecida; SILVA JUNIOR, Celestino Alves (Orgs.). **Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade.** São Paulo: Unesp, 1996.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZANONE, V, (1986). **Verbetes sobre o laicismo.** In: BOBBIO, Norberto et al. (orgs.). Dicionário de política. 2ª ed. Brasília: Editora UnB, p. 670-674.